

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Mãe de Ceilândia

No aniversário de Ceilândia, que acaba de completar 53 anos, a deputada Paula Belmonte (Cidadania) postou nas redes uma homenagem diferente. Convidou a ex-governadora e primeira mulher a administrar Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia, para visitar locais emblemáticos da cidade e resgatar pérolas que só quem comandou a cidade por 10 anos conhece. No trajeto, Abadia conta que, no início de Ceilândia, um dos maiores problemas era a falta d'água, solucionada com a caixa d'água, que virou símbolo da cidade. "Abadia ajudou a construir parte importante da história de Ceilândia, por isso não podia faltar nessa minha homenagem à cidade", justifica Paula Belmonte.

Natalia Ribeiro/Divulgação



Confiança no Estado Democrático de Direito

Depois que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), revogou a prisão do ex-comandante-geral da PM coronel Fábio Augusto Vieira, preso desde agosto de 2023, a defesa do militar divulgou uma nota. "Fábio Augusto Vieira, ex-comandante-geral da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), assumiu desde o início das investigações posição colaborativa e de cooperação, visando auxiliar a elucidação dos fatos e prestar os esclarecimentos devidos. A defesa técnica do ex-comandante-geral da PMDF celebra a correção da decisão e renova sua confiança no Estado Democrático de Direito, nas instituições brasileiras e na democracia", afirmam os advogados João Paulo Boaventura e Thiago Turbay.

Daniel Briand/Instagram



Encontro da cozinha francesa

Esta é para quem gosta de gastronomia francesa. Os chefs Olivier Anquier e Eric Jacquin, naturalizados brasileiros, vieram a Brasília, a convite do presidente Lula, para um almoço com o presidente da França, Emmanuel Macron, no Itamaraty. Adivinha onde eles foram comer a sobremesa: no Café Daniel Briand, mais famosa patisserie francesa de Brasília.

Mari Grigor/CB



80 anos: imagens da PF

A Polícia Federal celebrou ontem os 80 anos da instituição com o início de uma programação de eventos. O destaque ontem foi a projeção de imagens no Museu da República. O foco não eram os alvos ou grandes operações de prisão ou de busca e apreensão, mas os servidores, a estrutura e o trabalho de peritos, agentes, escrivães e delegados. Não deixa de ser uma forma de apostar na autoestima dos policiais federais.

Erro do PT

O ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania) conta que, ao ler nota na coluna sobre os possíveis planos de Izalci Lucas de concorrer ao Senado em dobradinha com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), lembrou de uma frase que ouviu do deputado distrital Chico Vigilante (PT). Cristovam disse que Vigilante confidenciou acreditar que foi um erro do PT se empenhar para eleger Izalci senador em 2018 para derrotá-lo. Izalci tornou-se um ferrenho bolsonarista.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Dia do rock

Reverência aos grandes nomes do rock do DF e a cobrança por políticas de incentivo à cultura marcaram o primeiro Dia Oficial do Rock Brasiliense, celebrado nesta quarta-feira (27). A comemoração foi proposta pelo vice-presidente da CLDF, o deputado distrital Ricardo Vale (PT), que promoveu uma sessão solene pela data com a participação de músicos, produtores culturais e fãs, que compareceram ao Espaço Cultural Renato Russo. Na mesa da sessão solene, nomes como o artista e produtor cultural Marcos Pinheiro, apresentador do programa Cult 22; o ativista cultural Ari Barros, fundador do Ferrok Festival; representantes do Setorial Cultura Rock; o secretário de Cultura Cláudio Abrantes; e Maria do Carmo e Carmem Tereza Manfredini, mãe e irmã de Renato Russo. Durante as falas, produtores culturais anunciaram que, entre 14 e 16 de junho, na Torre de TV, será realizado um festival de rock autoral para promover os novos talentos, com o apoio da Secretaria de Cultura.

Divulgação



De volta ao campo

O empresário Paulo Octávio voltou nesta quarta-feira à Câmara, onde foi deputado por duas legislaturas, antes de se eleger senador. Ele tem participado ativamente da defesa da manutenção das regras do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). No plenário, ele argumentava com os parlamentares com base em dois pontos: segurança jurídica e manutenção de empregos e investimentos. "O Perse garante um cenário já projetado pelas empresas dos setores contemplados. Retirar o programa é cortar a capacidade de investimento e de geração de empregos. Além disso, a insegurança jurídica atormenta o Brasil. Se há um planejamento tributário para mais três anos, ele deve ser respeitado", avaliou.



SÓ PAPOS

"Quem compara sente saudades. No tempo de Jair Bolsonaro tinha emprego, crescimento econômico e otimismo no Brasil. Lula roubou a esperança dos brasileiros. Agora, essa descrença começa a aparecer nas pesquisas. Ainda vamos resgatar o Brasil!"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

"Em fevereiro de 2024 batemos o maior número de vagas de trabalho formal criadas para o período. Foram mais de 306 mil novos postos com carteira assinada, aumento de 21,2%. Mais uma vez superando as expectativas"

Presidente Lula



Pedro França/Agência Senado



Ed Alves/CB/D.A. Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

8 DE JANEIRO

Moraes solta coronéis da PM

Fábio Augusto Vieira, Klepter Rosa e Marcelo Casimiro faziam parte da cúpula da polícia e são réus pelos atos antidemocráticos

» PABLO GIOVANNI

Denúncia

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes mandou soltar ontem três coronéis da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), réus pelos atos de 8 de janeiro do ano passado e negou o pedido de liberdade formulado por outros integrantes da corporação. Fábio Augusto Vieira, Klepter Rosa e Marcelo Casimiro e receberam liberdade provisória. Na decisão, Moraes determinou medidas cautelares, como a proibição de se ausentar do DF e recolhimento domiciliar no período noturno e nos fins de semana.

Além disso, os coronéis deverão usar tornozeleira eletrônica e, para não ter a liberdade suspensa, deverão comparecer todas as segundas-feiras ao Juízo da Vara de Execuções Penais do DF. O ministro estabeleceu ainda a proibição de os réus se ausentarem do país, a suspensão imediata do porte de arma de fogo e a proibição de se comunicarem com outros envolvidos.

O **Correio** procurou a defesa do coronel Fábio, mas não obteve resposta. A reportagem não localizou as defesas de Klepter e Casimiro.

Os três policiais, ao lado de outros oficiais da PMDF, foram alvos de uma operação da PF em agosto do ano passado. Eles são réus desde fevereiro deste ano.

Na denúncia assinada pelo coordenador do Grupo Estratégico dos Atos Antidemocráticos da PGR, Carlos Frederico Santos, o procurador revela que existia uma rede de desinformação entre os membros do alto comando, com o repasse de mensagens falsas que colocavam em xeque a lisura do processo eleitoral brasileiro.

Em uma delas, a dois dias do segundo turno das eleições de 2022, Klepter Rosa enviou uma mensagem para o então comandante-geral, coronel Fábio Augusto Vieira. Nela, há um áudio editado atribuído ao ex-candidato à presidência Ciro Gomes (PDT), em que deixa explícito que o pleito eleitoral já estaria "armado", além de que a ordem será "restabelecida", afastando o ministro Alexandre de Moraes.

Nas mensagens analisadas pela PF e PGR, ao receber esse "informe", Fábio repassou ao coronel Marcelo Casimiro, ex-comandante do 1º Comando de Policiamento Regional (1º CPR), criando uma rede de desinformação e de notícias

Carlos Gandra/Agência CLDF



Minervino Junior/CB



Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Os coronéis Marcelo Casimiro, Fábio Augusto e Klepter Rosa devem usar tornozeleira eletrônica

falsas dentro do comando da corporação. No relatório da PGR, as mensagens conspiratórias prosseguiram entre Casimiro e Fábio após as eleições que elegeram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Nas mensagens obtidas pela PF e anexadas à denúncia da PGR, em 1º de novembro, Casimiro enviou um quadro explicativo que, segundo ele, seria para a "regular sucessão presidencial". Nele, há três hipóteses: uma suposta aplicação do art. 142 da Constituição Federal; "intervenção militar"; e "intervenção federal" por iniciativa militar. Mesmo duvidando da procedência das mensagens, Casimiro diz: "Não (sei) se procede

esse entendimento, mas é interessante a explicação".

As mensagens entre os dois não cessaram. Ao fim do dia, Casimiro enviou mais uma "corrente de desinformação" sobre um relatório das Forças Armadas que dizia que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) teria vencido as eleições.

Ao ler a mensagem, Fábio, mesmo sabendo que o conteúdo não era verídico, não respondeu ao coronel, que comandava a área responsável pelo batalhão da Esplanada dos Ministérios. "A cobra vai fumar CMT (comandante). Mesmo que não seja verdade", escreveu.

No trabalho da PGR de 196 páginas, a denúncia é destrinchada

em uma espécie de linha do tempo, com cada acontecimento apurado pelo grupo de procuradores. No recorte feito pela reportagem, a tentativa de invasão à sede da PF, em 12 de dezembro, e o cenário de terror, na capital do país, foram criticados pela PGR. Na denúncia, Carlos Frederico cita que, embora presente no local, a PMDF não prendeu ninguém.

A justificativa dada pelos oficiais, inclusive à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa (CLDF), era de que a corporação optou por colocar "ordem na casa", principalmente porque parte da equipe estava

alocada na diplomação de Lula — o caso ocorreu quando o indígena José Acácio Serere Xavante, conhecido como cacique Tsereré, foi preso pela própria PF.

Apesar das justificativas, a PGR não entendeu dessa maneira. Para sustentar que os coronéis foram omissos, apresentou mensagens enviadas por Casimiro e pelo ex-comandante do Departamento de Operações (DOP), coronel Jorge Eduardo Naime, ao então comandante-geral Fábio Augusto, que indicavam que a corporação teve claras oportunidades de efetuar a prisão dos manifestantes. "Em momento preliminar, concomitantemente aos ataques, Marcelo Casimiro revelou que a Polícia Militar havia produzido informações de que os ônibus com os insurgentes partiram do acampamento em frente ao QG do Exército, em direção à sede da PF".

Ainda com base na denúncia, Fábio Augusto, Naime e Casimiro tinham conhecimento de que o acampamento no Setor Militar Urbano (SMU) concentrava extremistas e que ali era um ponto de organização para a prática de atos antidemocráticos voltados a garantir a permanência do ex-presidente no poder.